

O flâneur e sua contribuição para a cidade: relato de experiência do projeto de extensão “flanando na praça: narrativas dos espaços públicos de Viçosa”

*Cibelih Hespanhol Torres¹ e Mariana
Ramalho Procópio Xavier²*

Resumo: *O projeto de extensão consiste em atividades de apuração jornalística realizadas mensalmente em praças da cidade de Viçosa, Minas Gerais, com o intuito de resgatar o dia a dia viçosense, personagens e estórias, remetendo ao ato de flânar – e à produção de um jornalismo literário. O conteúdo produzido das flâneries são vídeos, fotografias, reportagens, crônicas e fotonarrativas reunidos no site com.ufv.br/flanando. Os objetivos referem-se à possibilidade de apreensão e exposição da identidade cultural de Viçosa; à capacidade de se dar visibilidade às pessoas comuns e à vida ordinária; e à experimentação de novas formas de se praticar o jornalismo. Além das atividades de interação e experimentação, o projeto também desenvolve um grupo de estudo pesquisando o jornalismo literário e jornalismo flâneur. Os resultados alcançados pelo projeto referem-se ao resgate da capacidade de estreitamento de laços entre jornalismo e público, e à contribuição para o reconhecimento das pessoas de Viçosa.*

Palavras-chave: *Jornalismo literário, jornalismo flâneur, praças de Viçosa*

Áreas temáticas: *Comunicação e cultura.*

The flâneur and its contribution to the city: an experience report of the extension project “loitering in the square: narratives of public spaces in Viçosa”

Abstract: *The extension project consists of journalistic activities conducted in city squares monthly in order to rescue the day-to-day characters and stories referring to the act of strolling - and the production of a literary journalism. The contents of flâneries are videos, photos, stories, chronicles gathered on the site com.ufv.br/flanando. The objectives are related to possibility of get to know the cultural identity of Viçosa, ability to give visibility to ordinary people and ordinary life and the experimentation of new ways to practice journalism. Besides of the interaction and experimentation activities, the project also develops a study group. The results achieved by the project refer to the ability to get closer the relation between journalism and public and the contribution to people’s recognition of Viçosa.*

Keywords: *Literary journalism, journalism flâneur, squares of Viçosa*

¹ Universidade Federal de Viçosa

² Universidade Federal de Viçosa

El flâneur y su contribución a la ciudad: un relato de experiencia del proyecto de extensión “merodeando por la plaza: narrativas de los espacios públicos de Viçosa”

Resumen: El proyecto de ampliación consiste en actividades de investigación periodística, llevadas a cabo mensualmente en plazas de la ciudad, con el fin de rescatar a la día a día, los personajes y las historias, en referencia al acto de “flanar”- y la producción de un periodismo literario. El contenido de flanerías se producen videos, fotos, historias, crónicas se reunieron en la com. [ufv.br /flanando](http://ufv.br/flanando) sitio. Los objetivos se refieren a posibilidad de la detención y la exposición de la identidad cultural de Viçosa, la capacidad de dar visibilidad a la gente común y de la vida ordinaria, y experimentando con nuevas formas de ejercer el periodismo. Además de las actividades de interacción y experimentación, el proyecto también desarrolla un grupo de estudio. Los resultados alcanzados por el proyecto se refiere a la capacidad de rescatar a los vínculos entre el periodista y el público, y la contribución al reconocimiento de las personas de Viçosa.

Palabras clave: El periodismo literario, flâneur periodismo, plazas de Viçosa

Relato de experiência

O projeto “Flanando na praça: narrativas dos espaços públicos de Viçosa” foi criado a fim de se vivenciar a prática de jornalismo *flâneur* por parte dos estudantes de Jornalismo da Universidade Federal de Viçosa, lançando-se à cidade e às praças. A ideia surgiu da vontade de se experimentar formas alternativas de fazer jornalismo, trazendo à tona a linguagem sensível do jornalismo literário e a relação mais próxima entre jornalista e público, própria da atuação *flâneur* nas ruas. Assim, em fevereiro de 2013, as reuniões do projeto passaram a acontecer em grupo, o qual envolvia os estudantes voluntários, a bolsista e professoras orientadoras e coordenadoras. As primeiras reuniões lançaram-se ao estudo do jornalismo literário (corrente inerente aos estudos de jornalismo, que caracteriza a união entre a escrita informativa e lírica) e jornalismo *flâneur* – este último desempenhado pelo poeta Charles Baudelaire no século XIX, na França, e pelo escritor e jornalista João do Rio na cidade do Rio de Janeiro em 1920.

Através do estudo da obra “A alma encantadora das ruas”, os alunos envolvidos no projeto puderam adentrar no universo da *flânerie*: a atividade de flanar, vagar sem rumo, observar com perspicácia, vadiar com inteligência pelo espaço urbano. A obra, publicada no início do século XX, registra o início do processo de modernização ao qual passava o Rio de Janeiro. Imprescindível para os estudos de jornalismo e jornalismo literário no país, o livro é “uma das maiores realizações da textualidade do jornalismo brasileiro em todos os tempos e uma das mais

importantes realizações estéticas da conexão entre jornais e letras no Brasil” (BULHÕES, 2007, p.104). João do Rio, em sua atividade de sair às ruas, observar as gentes e, posteriormente, escrever tais vivências num relato que, se lírico, não é menos jornalístico, oferece um retrato profundo da sociedade da época, contribuindo para estudos de sociologia e historiografia. Desta forma, a atuação do repórter *flâneur* faz jus tanto à literatura, pelo primor da linguagem, quando ao jornalismo, pela relevância factual, contribuindo a um retrato social íntimo dos acontecimentos populares e cotidianos.

O estudo inicial da obra de João do Rio permitiu ao grupo a compreensão da atuação do *flâneur*, a figura do observador e amante das ruas. A importância do espaço público dentro desta lógica revela a relevância da proximidade buscada entre jornalista e público, *flâneur* e população. A escrita lírica e jornalística, por sua vez, também foi estudada a fim de que sua experimentação se realizasse. Assim, o jornalismo literário foi compreendido segundo a definição na qual esta produção “significa potencializar os recursos do Jornalismo, (...) garantir perenidade e profundidade aos relatos” (PENA, 2006, p.13). Desta forma, após estudos iniciais que serviram para o norteamento das atividades, o grupo se lançou enfim à atuação de flunar, realizando, paralelamente a esta prática, reuniões de pesquisas semanais no intuito de fomentar discussões e conhecimentos sobre o jornalismo literário e jornalismo *flâneur*. A primeira praça contemplada pelo projeto foi a Silviano Brandão, dada sua relevância para a cidade, por ser uma praça central, na qual há grande contingência de transeuntes e movimentos e por abrigar a Igreja Santa Rita de Cássia. Seguem registros (fotografias feitas por estudantes) das atividades do projeto na Silviano Brandão:



Figura 1: a atuação do projeto procura trazer o retrato das personagens da cidade



Figura 2: momentos cotidianos são procurados pelo repórter *flâneur*

As atividades de flamar na Praça Silviano Brandão foram realizadas nos meses de março e abril. Munidos de câmeras fotográficas, papéis e canetas, os integrantes do projeto foram à praça para captar estórias, momentos e personagens, absorver a essência cotidiana do local, registrar ocorrências e sentimentos. O resultado das produções constituiu-se, inicialmente, de seis fotonarrativas (construção gráfica que alia a uma fotografia uma breve narrativa), um vídeo instrutivo sobre o projeto, uma reportagem sobre a praça e seus frequentadores, uma crônica de caráter literário e dezenas de fotografias. Uma breve explicação cabe sobre a metodologia utilizada na produção de tais conteúdos. Para a realização do vídeo, foi formada uma equipe específica composta de membros do projeto, que esteve à frente da produção do material audiovisual. Em idas à Praça Silviano Brandão, esta equipe formada pelos estudantes Taís Pires, Jésus Henrique Dias, Júlia Ferraz, Laryssa Cristina Maciel, Nina Koziolk e Robson Passos, registrou momentos típicos do cotidiano da praça e entrevistas com moradores que a frequentam. As entrevistas procuraram captar o que os moradores sentiam em relação à praça, assim como suas opiniões e gostos sobre o hábito de frequentar locais como esse. O vídeo ainda procurou contextualizar o significado de flamar e a atuação dos estudantes de jornalismo trazendo um depoimento da integrante Carolina Rocha sobre o projeto, o que serviu como uma introdução ao Flamar na Praça. O material, posteriormente editado, foi disponibilizado na plataforma do *youtube*.

A reportagem foi escrita pela bolsista do projeto, Cibelih Hespanhol. Seu norteamento deu-se por uma introdução de contextualização histórica, na qual, a partir de pesquisas realizadas, foi traçado um breve panorama sobre a origem da cidade de Viçosa e da Praça Silviano Brandão. Além deste teor histórico, foram utilizadas na reportagem entrevistas de moradores que frequentam a Silviano Brandão, trazendo relatos colhidos pela autora durante atividades de campo na praça. A escrita da reportagem baseou-se no jornalismo literário, em que é dada atenção especial à descrição literária do espaço e dos acontecimentos, retratando de forma delicada a Praça Silviano Brandão, as pessoas que passam, os momentos e frases soltas.

As fotonarrativas selecionadas foram fotografadas e escritas pelos estudantes Camila Christian, Cibelih Hespanhol, Ennio Venâncio, Maíra Caixeta, Carolina Rocha. A idealização do projeto gráfico das peças partiu dos integrantes Ennio Venâncio e Gabriel Novais, e pela professora coordenadora Laene Mucci Daniel, que procuraram, além de unir delicadamente texto e imagem, construir uma identidade visual que remetesse ao projeto, dialogando com a essência do Flanando na Praça. Selecionados os textos e fotografias e idealizado o design, o processo de diagramação das fotonarrativas ficou por conta da estudante Tamires Arsênio.



Figura 3: fotonarrativas reúnem texto sensível a imagem de um momento da praça

A crônica intitulada “Doze horas aparente” foi escrita pela estudante Patrícia Meireles. Em linguagem lírica, de uma poética sensível e leve, Patrícia faz uma descrição da praça durante o passar de uma tarde, registrando os mais detalhados movimentos de suas pessoas e horas. Seu olhar repousa sobre os carros que passam, as mudanças no céu, os ofícios dos trabalhadores ao redor.

Já as fotografias referentes à Praça Silviano Brandão foram produzidas pelos estudantes Laira Carnelós, Laryssa Cristina Maciel, Patrícia Meireles e Taís Pires, e foram reunidas na seção de Galeria de Fotos. Todo o conteúdo produzido, posteriormente selecionado em conjunto

pelo grupo, foi divulgado no *site* do projeto, com.ufv.br/flanando, no qual ainda se encontra uma seção para que os usuários possam enviar suas próprias histórias sobre a praça.

Para garantir o bom funcionamento do projeto, a metodologia experimentada baseou-se na divisão interna do grupo de integrantes em pequenas equipes. Cada equipe ficou responsável por cada trabalho, a fim de potencializar a execução das tarefas. Reuniões foram realizadas semanalmente durante toda a execução do projeto, e procuraram fazer com a que as tomadas de decisão dentro do Flanando na Praça fossem feitas da maneira mais participativa e democrática possível. Desta forma, todos os integrantes se informavam sobre o que estava acontecendo dentro do projeto e se empenhavam em algum trabalho específico. Pelo teor inclusivo e participativo do projeto e pela ampla gama de possibilidades às quais os integrantes poderiam se dedicar (reportagens, fotografias, vídeos etc), o Flanando na Praça não encontrou grandes dificuldades em construir um trabalho em que todos pudessem participar e contribuir. Esta facilidade de acesso permitiu aos estudantes lançarem-se à livre experimentação, em diversos suportes midiáticos, do jornalismo literário de cunho *flâneur*, tendo o respaldo e orientação das professoras Mariana Ramalho Procópio e Laene Mucci Daniel.

No que se refere às atividades de *flânerie*, o grupo pôde registrar experiências diversas sobre esta vivência. A oportunidade de se estar mais próximo da população viçosense, uma das metas compreendidas pelo caráter extensionista do projeto, permitiu aos *flâneurs* do projeto conhecer personagens anônimas da cidade. Ainda que algumas pessoas, ao perceberem a atuação jornalística que se desdobrava na praça (delatada pelo uso de câmeras fotográficas e pela inevitável postura dos estudantes), se mostrassem arredios por timidez, a maioria dos procurados para entrevistas respondeu de bom grado às perguntas do grupo. Desta forma, pôde ser estabelecida uma relação de troca de conhecimento – por parte dos *flâneurs*, de procura por histórias humanas e sensíveis e, por parte dos entrevistados pelo grupo, de relato pessoal. Com esta relação, o projeto de extensão contribuiu para a proximidade dos laços entre universitários e moradores da cidade. Os relatos pessoais serviram à produção de reportagem, fotonarrativas e crônica, como já mencionado, o que contribuiu para o retrato da vida comum, do dia a dia, dos hábitos e pequenos acontecimentos da cidade de Viçosa.

Sendo o projeto uma produção sensível, de difícil mensura quantitativa, não é tão fácil listar os resultados levantados durante sua execução. Pode-se dizer, porém, que os efeitos surtidos referem-se à ampliação do conhecimento e da experimentação por parte de seus integrantes, os quais, após o Flanando, puderam entender melhor como se faz a produção de um jornalismo literário hoje em dia. Além disso, o estreitamento das

relações entre estudantes universitários e moradores de Viçosa contribuiu para o desenvolvimento da noção do papel social do jornalista. O estreitamento das relações demonstrou ser também benéfico para a comunidade, dada a procura por parte da população do trabalho dos *flâneurs*.

A boa aceitação por meio das redes sociais da internet evidencia a gratificante realização de que a atuação jornalística pode contribuir para uma relação mais próxima, sensível e humanizada, o que a faz tornar um campo verdadeiramente social, inclusivo e aprofundado.

Fontes de financiamento

O projeto recebe financiamento referente à bolsa da estudante e bolsista do projeto “Flanando na praça: narrativas dos espaços públicos de Viçosa” Cibelih Hespagnol Torres, pela PROCULTURA, UFV.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Federal de Viçosa, à Pró Reitoria de Extensão e Cultura, ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, ao Departamento de Comunicação Social e ao Curso de Jornalismo. Agradecemos também aos integrantes do grupo que contribuíram com seu trabalho para a realização de uma atividade lírica e extensionista na cidade.

Referências Bibliográficas

- BAUDELAIRE, C. *As flores do mal*. São Paulo: Max Limonad Ltda., 3ª ed, 1981.
- BULHÕES, M. *Literatura e jornalismo em convergência*. São Paulo: Ática, 2007.
- PENA, F. *Jornalismo literário*. São Paulo: Contexto, 2006.
- RIO, J. *A alma encantadora das ruas*. Coleção Retratos do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.